

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

UNDERGRADUATE SCIENTIFIC INITIATION: A STUDY BASED ON THE PERCEPTION OF ACCOUNTING AND ADMINISTRATION STUDENTS AT A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Allan Hilton da Silva Pereira

Faculdade Unibras da Bahia - FACBRAS

allanpersandi@gmail.com

Brasil

Luana Ferreira Pereira

Faculdade Unibras da Bahia - FACBRAS

luana.pereira@gmail.com

Brasil

Antônio José Gomes Pedrosa

Faculdade Unibras da Bahia - FACBRAS

antonio-jgp@hotmail.com

Brasil

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior

Instituto Federal da Bahia - IFBA

junior.ccavalcante@gmail.com

Tiago Ferreira Soares

Faculdade Unibras da Bahia - FACBRAS

contabilidadeprice@gmail.com

Recebido: Recebido: 28/02/2023 – Aprovado: 12/08/2023. Publicado Janeiro/2024.

Processo de Avaliação: Double Blind Review.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soares.

RESUMO

Esta pesquisa se dispôs a identificar a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis e Administração quanto à importância dada à iniciação científica, assim como as participações e limitações da realização da mesma no processo de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A pesquisa é classificada como descritiva com abordagem qualitativa e métodos de pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário eletrônico a uma amostra isenta de modelos probabilísticos de 50 alunos de uma IES privada. Observou-se que por mais que a maioria dos alunos não optem por participar de algum processo de iniciação científica, eles acreditam que é algo valioso e de grande impacto para o andamento acadêmico/profissional. Foi visto ainda que, a razão pela qual os alunos não participam de programas de iniciação científica se dá pela falta de incentivo e comunicação da IES. Dentro do mesmo modelo, eles relatam atitudes plausíveis quanto ao tratamento e participação de seus orientadores em averiguações de trabalho de conclusão de curso onde se caracterizam como processos de iniciação científica.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Contabilidade; Administração

ABSTRACT

This research set out to identify the perception of undergraduate students in Accounting and Administration regarding the importance given to scientific initiation, as well as the participation and limitations of carrying it out in the graduation process of a private Higher Education Institution (HEI). The research is classified as descriptive with a qualitative approach and field research methods through the application of an electronic questionnaire to a sample exempt from probabilistic models of 50 students from a private HEI. It was observed that even though most students do not choose to participate in some scientific initiation process, they believe that it is something valuable and of great impact for their academic/professional progress. It was also seen that the reason why students do not participate in scientific initiation programs is due to the lack of incentive and communication from the HEI. Within the same model, they report plausible attitudes regarding the treatment and participation of their advisors in investigations of course completion work where they are characterized as processes of scientific initiation

Keywords: Scientific research; Accounting; Management

1. INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura social, a atualização nos meios da educação é algo visto diariamente, os processos são teorizados, testados, otimizados e assim lançados aos usuários para estudá-los, compreendê-los e repassá-los no seu dia a dia da forma que lhe é mais satisfatória, tal processo vem da ideia de se iniciar a produção de conteúdo para que em meio a todas essas fases, entregar algo usável e de confiança. No entanto, para que isso ocorra com

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soaes. mais frequência por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, é preciso reforçar a produção científica.

De acordo com o INEP (2020), usando a atualização de 23 de outubro de 2020, o Brasil tem aproximadamente 2.306 IES privadas, representando 88,4% do conjunto existente, englobando as IES públicas. Em vista da grande quantidade de IES privada, os dados relatados pela Academia Brasileira de Ciências (ABC, 2019) mostram que IES publicas detém mais de 95% da produção científica do país, assim, mostrando que a produção científica da área privada fica abaixo de 5%.

Segundo Kruger et al. (2013) a pesquisa científica tem por objetivo a busca por aprendizado sobre o que o pesquisador busca desenvolver, desde os caminhos teóricos até os resultados, com base em métodos e linguagem particulares que incentivam questionamentos, reflexões, críticas, interferências e criação, reforçando que é seguindo o caminho das pesquisas científicas que pesquisadores e estudiosos e profissionais ampliam seus conhecimentos sobre determinados assuntos (DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2013).

Nascimento, Bezerra e Morosini (2014) explana que a iniciação científica é um dos proporcionadores de conhecimento ao decorrer do processo de graduação do estudante, dando ênfase a ideia de que a pesquisa motive a iniciativa pela busca de informações e agregados para gerar novidades no âmbito educacional e aperfeiçoe conhecimentos, dando reforço ao sentido investigativo, a habilidade crítica para um detalhamento maior dos itens a serem estudados (CABERLON, 2003).

Uma das conclusões mais impactantes da conferência Mundial sobre Ensino Superior é que se zera a possibilidade de uma nação almejar ser atualizada com desenvolvimento social e econômico sem estrutura científica, pouco provável os caminhos de crescimento moderado e seguro na área sem estudos que evoluam e valorizem a mesma no processo contínuo de crescimento mundial (FAVA-DE-MORAES E FAVA, 2000).

Nota-se após interpretação do conteúdo que a pesquisa em si busca responder quais as dificuldades existentes da iniciação científicas na área contábil e administrativa dentro da instituição de estudo, uma vez que isso é de certa forma caracterizada deficiente, pois se tem resultados negativos quanto ao incentivo da IES privada na promoção, divulgação e abertura de processos seletivos para proporcionar modelos e vivências da iniciação científica durante a graduação.

Perante o exposto, o trabalho é baseado na pergunta problema: Como os estudantes do curso de ciências contábeis e administração percebem a iniciação científica na sua formação

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florivaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soares. acadêmica? Tem como objetivo geral analisar como os estudantes dos cursos de ciências contábeis e administração percebem a iniciação científica na sua formação acadêmica.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa foram definidos os seguintes objetivos específicos: verificar a importância dada por alunos concluintes e egressos do curso de ciências contábeis e administração; identificar motivos pela não procura de atividades científicas por alunos dentro da instituição; examinar os motivos pelos quais estudantes de graduação em ciências contábeis e administração não procuram ou participam de programas de iniciação científica e levantar a contribuição da instituição no incentivo à iniciação científica no curso de ciências contábeis e administração durante a formação acadêmica dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, cuja abordagem do problema é qualitativa, com objetivo descritivo e procedimento trata-se de um levantamento, realizada com 50 alunos em fase de conclusão e egressos de graduação de contabilidade e administração de uma IES privada, por meio de um questionário aplicado via *google forms* para identificar a percepção dos graduandos e já concluintes do curso de ciências contábeis e administração a respeito da iniciação científica.

A iniciação científica é uma grande ferramenta auxiliadora, justificando inicialmente como algo capaz de proporcionar diversas habilidades para o uso na graduação tanto profissional quanto acadêmico, é ampliador de características críticas, inovadoras, visões de pesquisa e o questionamento dos atuais processos para possíveis evoluções práticas em sua qualidade e entendimento sobre (CALAZANS, 2002). Justifica-se também devido a importância que se tem a pesquisa por graduandos afim de explorar um vasto mundo a ser descoberto por meio dela, e ganhos extraordinários tanto para os alunos inseridos, professores orientadores e instituição de ensino.

Sendo assim, alunos, professores e profissionais contábeis e administração podem usufruir dos resultados para confronto amigável em aplicação dos projetos de iniciação científica dentro das instituições, para alavancar o posicionamento crítico e elevar o conhecimento dos alunos e professores e da própria IES para o mercado a fora.

A pesquisa está estruturada em cinco tópicos: a primeira traz a introdução do estudo; a segunda apresenta o referencial teórico, com as informações acerca do assunto; a terceira descreve a metodologia; a quarta seção traz a análise dos resultados obtidos e a quinta as considerações finais e por fim as referências utilizadas.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soaes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Iniciação científica na graduação

Para uma abordagem detalhada, é preciso compreender alguns quesitos, dentre eles é exposto que a iniciação científica (IC), como é determinado pelo parentesco com o nome, refere-se a uma atividade que inicia o aluno na produção de conhecimento científico. Com isso, tal atividade faz sentido em uma estruturação de ensino superior que inclui em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica (BRIDE; PEREIRA, 2004).

É perceptível o entendimento com as palavras de Massi e Queiroz (2010) de que a iniciação científica no Brasil se estabeleceu de modo atrasado, e dentro disso traz reflexos as dificuldades de alcançar ou estabelecer um parâmetro para trabalhos científicos em IES privadas, e tem como resposta a ideia de que a atividade científica iniciou seu processo de profissionalização somente após a fundação das primeiras universidades dedicadas a atividades científicas: a Universidade de São Paulo (1934), a Universidade do Distrito Federal (1935) e a Universidade do Brasil (1939).

Seguindo essa linha temporal, em 1951 tem-se a criação de um dos principais órgãos de apoio e financiamento a pesquisa científica no Brasil chamado, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que faz a adaptação do seu objetivo como apoiar a pesquisa científica, alimentar o ramo tecnológico, fortalecer os sistemas de inovação e escalar a modulação de recursos humanos de qualidade para estudos em diversas áreas de conhecimento, e juntamente a ele a Coordenadoria Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Um ponto chave a ser observado, é a iniciação científica na graduação, uma vez que esse modelo de aparelhamento com o ensino superior é reforçado e incentivado pela lei 9.394, capítulo IV, art. 43, onde as IES devem aquecer a cultura junto ao desenvolvimento da aptidão científica para pensamentos mais aprimorados, compactados com o incentivo do trabalho e investigação científica, semeando a prosperidade da ciência e tecnologia, assim corroborando com o entendimento dos envolvidos no meio em que vivem.

Dal Toé, Ensslin e Reina (2011) elencam que a pesquisa se tornou necessária no processo de aprendizagem, tendo um papel plausível dentro do catálogo das universidades, onde os direcionadores para a produção na busca de conhecimento sejam o principal

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Souares. responsável para o melhor entendimento e explanação do conteúdo produzido. E como parte fundamental do ensino, a pesquisa científica se engloba no meio em que se pode ser produzida, e traz para as observações tanto acadêmicas quanto profissionais, uma ampla visão de seus ganhos e facilidade na interpretação de dados, fornecimento, e absorção dos conteúdos para atualizações consequentes.

Arelado ao pensamento de Silva e Ott *apud* Moehrle *et al.* (2009), a assimilação que as ideias vivenciadas em grupo na academia apresentam sobre seus níveis de agregamento a prática da profissão contábil tem sido pouco vista, entretanto, se houver a assimilação de que os efeitos da pesquisa científica em contabilidade e administração em relação à prática da profissão, tenham resultados benéficos, esta visão pode ser maior em relação ao favorecimento das pesquisas científicas para a prática contábil e administrativa, podendo despertar o interesse de que empresas fiquem mais atraídas a investir na formação de seus colaboradores na pós-graduação para colher tais resultados.

Almeida, Vargas e Rausch (2011) tem o pensamento de que ensino e pesquisa são uma dupla perfeita, com bons resultados na prática de ensino e pesquisa. Silva (2015) atrela a ideia de que o andamento da pesquisa por parte de alunos e professores é totalmente válida como propulsor de conhecimento científico, e que para isso é preciso estabelecer padrões com os conhecimentos existentes. Sendo que, a iniciação científica é um meio de distribuir conhecimento se acoplando a graduação do discente (KRUGER *et al.*, 2013).

E para isso, os determinantes para função das IES é promover a autonomia de pensamento e de reflexão crítica para os alunos, não passar despercebido a atuação dos mesmos sem o contato ou prática da iniciação científica na instituição, dessa forma a prática reforça a passividade em vez de despertar a espontaneidade e o espírito de criatividade do aluno (BRIDI; PEREIRA, 2004).

2.2 Motivação a Iniciação científica em IES privada

Aos poucos se é adaptado um padrão para a didática interina dos processos atrelados a iniciação científica na graduação, mas é de total entendimento que o montante desse sistema se dar por três objetos essenciais; instituição, professor e aluno, quando não se tem um alinhamento desse parâmetro, é pouco provável que esse tipo de trabalho aconteça.

Castro (2006) apresenta uma análise das motivações e/ou dificuldades quanto a integração de estudantes de ciências contábeis na participação da iniciação científica durante a Revista Liceu On-line, São Paulo, v. 14, n. 1, p 01- 17, Jan/Jun.2024.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soares. graduação, segundo os resultados, 75,58% afirmam não terem ideia ou conhecimento do assunto em questão, e outros 66,28% deixaram claro um anseio em participar dos projetos de pesquisa, sendo baseada na análise dos fatores que geram interesse ou desinteresse, na percepção dos alunos do curso de ciências contábeis pelo desenvolvimento de pesquisa, tem-se como percepção dos alunos dentro da pesquisa o crescimento pessoal, profissional e da sociedade como um todo através da produção científica.

Segundo Colares e Ferreira (2016), com a interação dos estudantes de graduação em ciências contábeis na produção científica, percebe-se que agrega aos mesmos habilidades e qualificações plausíveis, permite o desenvolvimento e competências, conhecimentos científicos, engajando-os em atividades de investigação, a motivação para o saber, o conhecer é conteúdo nato para qualquer estudante, mas o desconhecido não consegue ser visualizado, é onde se vem o papel das IES de promover e explanar projetos e seleções para os mesmos, afim de fomentar e alimentar os alunos dos conhecimentos científicos.

Explanando os dados de Reina *et al.* (2011), é evidenciado que grande parte dos alunos não demonstram interesse na participação do processo de pesquisa científica, pois segundo o trabalho desenvolvido pela mesma, os discentes não veem importância da prática de produção científica para o crescimento profissional.

Pereira (2009) abre uma brecha nos modelos didáticos quando usa e exemplifica que as IES brasileiras são basicamente para ensino, não focando ou motivando nos determinantes almejados por uma sociedade pensante e crítica ao ponto de refutar ou desenvolver questionamentos validos para o que está sendo ensinado, tornando raras as IES com programas que verdadeiramente executem a produção científica e se tornem instituições de ensino e pesquisa.

Machado *et al* (2009) trás como um dos principais pilares para a formação acadêmica, a iniciação científica, que é de responsabilidade das instituições de ensino superior, sendo assim, é de quesito essencial a presença de material científico no processo acadêmico das instituições. O movimento em si não desvaloriza IES que aplicam somente o ensino, mas reforça a ideia de que essas universidades estão formando grandes números de graduados sem a percepção do que seja um trabalho científico ou até mesmo a compreensão de um, mas que a um certo ponto pode se montar o equilíbrio entre ensino e pesquisa nas IES privada com motivadores adequados para a participação na produção de trabalho científico.

É onde entra Longaray e Beuren (2006) ressaltando que seja qual for o estágio onde se encontra o estudante, graduação ou pós-graduação, a produção e publicação de trabalho científico em periódicos deve ser algo indispensável para a concretização da formação

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soares. acadêmica. Não teria um palco melhor para incentivos e movimentações científicas do que a IES, é nela que toda a base aplicável ao curso é exemplificado, detalhado, adaptada e conseqüentemente onde se mais é usado os resultados de trabalhos científicos produzidos para o meio, desde as metodologias de ensino as conclusões formadoras.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da pesquisa

O presente trabalho tem por finalidade aplicar em sua parte pesquisa descritiva pois esse tipo de pesquisa tem por objetivo a resenha das características da população ou fenômeno a ser estudada ou a instauração de parentesco das variáveis resultantes. Gil (2002), contudo, é estabelecer descrições, com apropriações de narrativas de fácil entendimento para agrupar características e estabelecer ligações entre a base teórica já criada ou de trabalhos já realizados (CHAROUX, 2006).

No que se refere a natureza da pesquisa, a mesma se dar por ser aplicada, pois tem como objetivo agregar conhecimento para uso pratico, ligados a resolver situações existentes para entender a veracidade e interesse localizado das respostas obtidas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Optou-se pela abordagem qualitativa, visto que, as empregabilidades dos estudos qualitativos podem exemplificar a complexidade do problema, averiguar a situação das diversas variáveis, compreender e entender os processos do meio estudado para uma exposição adequada do material (RICHARDSON, 1999). Pois Gerhardt e Silveira (2009) adiciona que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Quanto ao procedimento utilizado, é dado o foco ao estudo de campo, pois as adaptações do trabalho são de grande importância devido a vasta listagem de conteúdo existente para reforço do material a ser pesquisado, se caracterizando ainda sim, seguindo o padrão de investigações onde “se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante etc.)” (FONSECA, 2002, p.32).

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Souares.

3.2. Procedimentos para coleta de dados

O objeto da pesquisa deve ser bem pensado e elaborado com bastante minuciosidade pois para Bertoldi e Oliveira (2018) escolher a base para a produção da teoria inicial desde os momentos de projeção da pesquisa, é de extrema valia para o trabalho, pois traz a averiguação, entendimento e base teórica mais fortes para esclarecer os objetos da pesquisa, assim, é referenciado como objeto da pesquisa desse trabalho a percepção dos alunos ingressos e egressos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Juazeiro-BA.

Tem como público-alvo instituição de ensino superior privada, alunos em fase de conclusão e egressos que possuam a identificação sobre a aplicação de trabalhos científicos durante o processo de graduação no curso de ciências contábeis e administração.

O instrumento utilizado para coleta de dados será o questionário eletrônico, item direcionado aos alunos da instituição, pois tem por finalidade a construção de uma sequência de perguntas de fácil entendimento que precisam ser respondidas para o processo de idealização do trabalho (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esse questionário foi desenvolvido na plataforma web por meio do *Google Forms*, ferramenta utilizada para criação de formulários online, cujo link foi repassado a estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração de uma IES privada, por meio de redes sociais.

Expondo de forma explicativa a coleta de dados na pesquisa qualitativa, utilizaremos um questionário fechado com 22 perguntas (APÊNDICE A), temos como a etapa primaria a montagem do questionário, que é a responsável por agrupar os dados coletados através das manobras e utensílios específicos. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009), seguida da aplicação previa de tal questionário, denominada “aplicação-teste” para a análise e correção de falhas no processo, e por último a aplicação do questionário real aos alunos da IES privada para alcançar o objetivo da pesquisa. Logo após foi feita a análise dos dados para obter os resultados da pesquisa.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Souares.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 respondentes dos cursos de ciências contábeis e administração egressos dos respectivos cursos ou cursando a matéria de TCC II da instituição de ensino superior (IES) privada. Não se viu necessário a coleta de dados relacionado a perfil como: idade, sexo, curso, entre outros. Ressalta-se a possibilidade de participantes que realizaram transferência de outras instituições e que as mesmas proporcionaram tal carga educacional para alguns respondentes.

O Quadro 01 apresenta o modelo usado para a conclusão do curso, disponibilidade e contribuição do aluno, perspectiva do aluno quanto a contribuição do orientador e expressa opinião sobre sua experiência nessa fase.

Quadro 01 – Experiência, avaliação institucional e pessoal

Questões	Alternativas	Total	Porcentagem (%)
01. Qual o tipo de TCC que você produziu em sua graduação?	a. Artigo Científico	40	80
	b. Monografia	10	20
02. Com relação a disciplina de TCC que nota você daria para a CONTRIBUIÇÃO DE SEU ORIENTADOR na execução do seu trabalho?	a. 1	3	6
	b. 2	6	12
	c. 3.	5	10
	d. 4	8	16
	e. 5	28	56
03. Com relação a disciplina de TCC que nota você daria para a SUA PRÓPRIA CONTRIBUIÇÃO quanto a entendimento e execução do seu trabalho?	a. 1	1	2
	b. 2	0	0
	c. 3.	5	10
	d. 4	13	26
	e. 5	31	62
04. Na sua opinião, a experiência do TCC, durante a sua graduação, foi?	a. Bom	22	44
	b. Ruim	6	12
	c. Razoável	21	42
	d. Nunca tive / Nunca usei	1	2

Fonte: Dados levantados (2021). Elaboração própria.

É visto que no Quadro 01, a grande maioria optou por fazer artigo científico, e em ambas as situações (participação orientador e aluno) são caracterizadas como positivas, com 56% e 62% (nota 5) respectivamente. Tendo em vista que os alunos tiveram uma experiência positiva durante o processo sendo 44% bom e 42% razoável, assim se assimilando com o estudo de Santos *et al.* (2017), onde a contribuição do orientador possui taxas positivas para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florivaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soaes.

Dentro do Quadro 02 se faz a abordagem quanto a participação do aluno em eventos como autor/coautor de produção científica.

Quadro 02 – Sobre publicações em eventos INTERNOS

Questões	Alternativas	Total	Porcentagem (%)
05. Durante a sua graduação você participou como autor/coautor de produção científica (artigos, resumos, entre outros) em eventos acadêmicos (congressos, simpósios, seminários entre outros) promovidos pela instituição educacional (IE) em que você se formou?	a. Sim	20	40
	b. Não	30	60
<i>Obs.: Questões 6, 7 e 8 correspondem a resposta (SIM) da questão 5.</i>			
06. Com relação a realização desse(s) evento(s) interno(s) que nota você atribuiria para a instituição educacional?	a. 1	2	10
	b. 2	0	0
	c. 3.	8	40
	d. 4	6	30
	e. 5	4	20
07. No tocante à sua participação nesse(s) evento(s) que nota você atribuiria ao seu desempenho pessoal?	a. 1	1	5
	b. 2	0	0
	c. 3.	4	20
	d. 4	6	30
	e. 5	9	45
08. Na sua opinião, a experiência da participação em eventos internos, durante a sua graduação, foi?	a. Bom	5	25
	b. Ruim	2	10
	c. Razoável	12	60
	d. Nunca tive / Nunca usei	1	5
<i>Obs.: Questão 9 corresponde a resposta (NÃO) da questão 5.</i>			
09. Qual(is) o(s) motivo(s) de sua não participação no(s) evento(s) interno(s) como autor/coautor de produção científica? (pode responder mais de uma alternativa)	a. Não houve comunicação por parte da IE	12	40
	b. Não houve incentivo por parte da IE.	19	63.3
	c. Não tive interesse em participar.	5	16.7
	d. Não via como relevante para minha vida profissional	1	3.3

Fonte: Dados levantados (2021). Elaboração própria.

E dentro dessa mesma análise do Quadro 02, é possível verificar um certo interesse e empenho dos participantes, visto que relatam bem suas participações e experiências, enquanto isso, aos não participantes, se dá um enfoque maior quanto a falta de comunicação e incentivo da própria IES. Colares e Ferreira (2016) trazem em seu estudo, dados que corroboram na atuação da instituição e cursos para a comunicação sobre as pesquisas, ressalta que podia ser melhor, indicando e corroborando com o resultado do trabalho onde falta comunicação da instituição sobre pesquisas a serem realizadas.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florivaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soare.

Já o Quadro 03, apresenta dados sobre participações em eventos externos, tendo como participantes 26% dos respondentes totais.

Quadro 03 – Sobre publicações em eventos externos

Questões	Alternativas	Total	Porcentagem (%)
10. Durante a sua graduação você participou como autor/coautor de produção científica (artigos, resumos, entre outros) em eventos acadêmicos (congressos, simpósios, seminários entre outros) promovidos por outras instituições educacionais (IES)?	a. Sim	13	26
	b. Não	37	74
Obs.: Questões 11, 12 e 13 correspondem a resposta (SIM) da questão 10.			
11. Com relação a realização desse(s) evento(s) externo(s) que nota (média) você atribuiria para a(s) instituição(ões) educacional(is)?	a. 1	0	0
	b. 2	1	7.7
	c. 3.	3	23.1
	d. 4	4	30.8
	e. 5	5	38.5
12. No tocante à sua participação nesse(s) evento(s) que nota (média) você atribuiria ao seu desempenho pessoal?	a. 1	0	0
	b. 2	0	0
	c. 3.	2	15.4
	d. 4	4	30.8
	e. 5	7	53.8
13. Na sua opinião, a experiência da participação em eventos externos, durante a sua graduação, foi?	a. Bom	9	69.2
	b. Ruim	1	7.7
	c. Razoável	3	23.1
	d. Nunca tive / Nunca usei	0	0
Obs.: Questão 14 corresponde a resposta (NÃO) da questão 10.			
14. Qual(is) o(s) motivo(s) de sua não participação no(s) evento(s) externo(s) como autor/coautor de produção científica? (pode responder mais de uma alternativa)	a. Não houve comunicação por parte da IE	10	27
	b. Não houve incentivo por parte da IE.	19	51.4
	c. Não tive interesse em participar.	12	32.4
	d. Não via como relevante para minha vida profissional	2	5.4
	e. Acúmulo de atividade diária	1	2.7

Fonte: Dados levantados (2021). Elaboração própria.

Dentre eles, é observado no Quadro 03 um rendimento aceitável pois avaliam suas experiências como boas, e dão positividade plausível as instituições sediadoras dos eventos. O enfoque dos não participantes está na falta de comunicação e incentivo da IES seguido por falta de interesse do próprio aluno em produzir artigo científico.

Partindo para o Quadro 04, é dada a atenção para produção e publicação científica, onde os respondentes relatam suas vivências e experiências no decorrer do processo.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florivaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soare.

Quadro 04 – Sobre publicações em revista científica

Questões	Alternativas	Total	Porcentagem (%)
15. Durante a sua graduação você participou como autor/coautor de produção bibliográfica em revista(s) científica(s)?	a. Sim	4	8
	b. Não	46	92
<i>Obs.: Questão 16 corresponde a resposta (SIM) da questão 15.</i>			
16. No tocante à sua produção que nota (média) você atribuiria ao seu desempenho pessoal?	a. 1	0	0
	b. 2	0	0
	c. 3.	1	25
	d. 4	0	0
	e. 5	3	75
<i>Obs.: Questão 17 corresponde a resposta (NÃO) da questão 15.</i>			
17. Qual(is) o(s) motivo(s) de sua não produção bibliográfica em revista científica? (pode responder mais de uma alternativa).	a. Não houve comunicação por parte da IE (interna)	32	69.6
	b. Não tive interesse em produzir artigo científico.	18	39.1
	c. Não via como relevante para minha vida profissional	3	6.5
	d. Em produção	1	2.2
	e. Acúmulo de atividades do dia	1	2.2

Fonte: Dados levantados (2021). Elaboração própria.

Verifica-se no Quadro 04 que publicações em revistas científicas não são algo positivo dentro da instituição de acordo com os respondentes, pois 92% disseram não ter participado de tal ação, ainda sim, alunos direcionam a não participação pela falta de comunicação 69.6% da IES seguido da própria falta de interesse do aluno em produzir artigo científico 39.1%.

Para o Quadro 05, faz-se a explanação dos respondentes em relação ao conhecimento e participação dos programas de iniciação científica na graduação promovidos pela IES estudada.

Quadro 05 – Sobre programa de iniciação científica

Questões	Alternativas	Total	Porcentagem (%)
18. Durante a sua graduação você participou de algum programa, remunerado (bolsa) ou não, de iniciação científica promovido pela IE em que você se formou?	a. Sim	2	4
	b. Não	48	96
<i>Obs.: Questões 19, 20 e 21 correspondem a resposta (SIM) da questão 18.</i>			
19. Com relação a realização desse(s) programa(s) de iniciação científica que nota (média) você atribuiria para a instituição educacional?	a. 1	0	0
	b. 2	0	0
	c. 3.	0	0
	d. 4	0	0
	e. 5	2	100
20. No tocante à sua participação no(s) programa(s) de iniciação científica que nota (média) você atribuiria ao seu desempenho pessoal?	a. 1	0	0
	b. 2	0	0
	c. 3.	0	0
	d. 4	0	0

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soare.

	e. 5	2	100
21. Na sua opinião, a experiência da participação do programa de iniciação científica, durante a sua graduação, foi?	a. Bom	2	100
	b. Ruim	0	0
	c. Razoável	0	0
	d. Nunca tive / Nunca usei	0	0
<i>Obs.: Questão 22 corresponde a resposta (NÃO) da questão 18.</i>			
22. Qual(is) o(s) motivo(s) de sua não participação no(s) programa(s) de iniciação científica? (pode responder mais de uma alternativa).	a. Não houve comunicação por parte da IE (interna)	28	56
	b. Não tive interesse em produzir artigo científico.	27	54
	c. Não tive interesse em participar.	8	16
	d. Não via como relevante para minha vida profissional	3	6

Fonte: Dados levantados (2021). Elaboração própria.

Com base nas respostas do Quadro 05, ainda que mínimas, pois é um relato comum dos alunos a não comunicação da IES e a falta de interesse deles próprios sobre itens relacionados, os participantes dos programas de iniciação científica pela IES relatam em sua totalidade experiências positivas e de grande valia para carreira profissional/acadêmica, mas com pouca participação dos alunos, assim se assimilando com o estudo de Castro (2006), onde se tem um número baixo da participação dos alunos em programa de iniciação científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância de se proceder no mundo científico por meio das iniciações e dos processos que a eles incorrem, sendo abrangente, a iniciação científica é de certa forma um pivô central e sólido para todos os cursos que têm como características disseminar o conhecimento por meio de fatos e verdades acopladas, sendo assim, é de grande importância tanto para vida acadêmica quanto profissional.

De forma direta, esta pesquisa procurou identificar a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis e administração de uma IES privada quanto a iniciação científica durante a graduação, tendo em mente seus desafios, experiências e demais itens que relacionem tal produção. Foi visto que, embora muitos alunos não participaram de produção científica durante o processo de graduação, eles relatam a importância da iniciação científica para o cumprimento acadêmico e profissional e destacam pouca influência da IES para a realização de tais programas.

Constatou-se também que aqueles alunos participantes de produção científica durante o processo de graduação, descrevem os relacionamentos quanto a experiência e dedicação como positivos, e classificam seus orientadores como pessoas que realizaram um excelente

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florivaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soaes. trabalho tomando como base notas referenciadas, onde o percentual para ótimo supera os 65%.

Enfim, foi observado que um dos principais motivos pela não participação dos alunos de ciências contábeis e administração nos projetos, programas, eventos e simpósios de iniciação científica promovidos ou não pela instituição, se dá pela falta de comunicação da IES e falta de incentivo da mesma, seguido da falta de interesse do próprio aluno em participar dos programas ou projetos de iniciação científica.

Conclui-se, portanto, que a iniciação científica é vista como algo importante, tanto para a vida acadêmica quanto profissional pelos alunos, e que, a realização da mesma por alunos durante o processo de graduação foi benéfica, com respostas positivas e plausíveis para as participações durante a graduação, mas, entretanto, se tem relatos dos não participantes onde a IES de acordo com eles, aparenta ter um desacerto quanto a comunicação sobre a iniciação científica e incentivo para a realização e divulgação de tais programas e eventos.

Sugere-se para pesquisas futuras estudos que enfoquem e relatem os fenômenos sociais dentro da instituição por parte dos professores e coordenadores dos cursos de ciências contábeis e administração e por fim das secretarias e gestores da IES, a fim de estabelecer uma triangulação para análises e discursões posteriores sobre os resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J.; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis brasileiros. In: **Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**. 2011.

BERTOLDI, M. R.; OLIVEIRA O. M. B. A. **Manual Metodológico para o Projeto de Pesquisa no Direito**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL. LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Diretrizes e bases da educação nacional, Título V, Capítulo IV, da educação superior., Brasília, DF, Dez 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. acesso em: 01 jul. 2021.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, 2004.

CABERLON, V. I. **Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes**. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CALAZANS, M. J. C. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Soaes.

CASTRO, E. L. Análise dos Fatores que Geram Interesse ou Desinteresse dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFV pelo Desenvolvimento de Pesquisa (Monografia). **Viçosa (MG): Universidade Federal de Viçosa**, 2006.

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. 3ª Ed. São Paulo: DVS Editora, 2006.

COLARES, A. C. V.; FERREIRA, C. O. Percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis quanto à realização da iniciação científica. **RAGC**, v. 4, n. 15, p.96-108, 2016.

DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F.; RAUSCH, R. B.. Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 2, p. 39-62, 2013.

DAL TOÉ, C. P.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M. **Pesquisa científica: uma investigação do perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2011.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 73-77, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Da educação superior, 2019. Brasília: MEC, 2020.

KRÜGER, L. M. et al. Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 13, n. 24, p. 51-63, 2013.

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, D. G.; MACHADO, D. P.; SOUZA, M. A.; SILVA, R. P. **Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Estado do Rio Grande do Sul**. 2009.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010.

MOURA, M. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. **Ciência na Rua**, v. 11, 2019. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respodem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>>. Acesso em: 18 set. 2021.

Iniciação Científica na Graduação: Um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada

Allan H.S.Pereira, Luana F. Pereira, Antônio J.G. Pedrosa, Florisvaldo C.Cavalcante Júnior, Tiago F.Souares.

NASCIMENTO, M.; BEZERRA, A.; MOROSINI, M. C. Política de Iniciação Científica no Brasil-Expectativas dos professores-orientadores de projeto. **CIAIQ2014**, v. 3, 2014.

PEREIRA, E. M. A. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação: Revista da avaliação da Educação Superios (Campinas)**; Sorocaba, v .14, n. 1, p. 29-52, 2009.

REINA, D. R. M.; REINA, D.; DALTOÉ, C. P.; ENSSLIN; S. R. Investigação do perfil de pesquisa dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciências Sociais em Perspectiva**, 10-19: 2º sem. 2011.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 80p.

SANTOS, C. K. S. et al. Pesquisa Científica no curso de Ciências Contábeis: Limites e contribuições ao aluno na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 140-156, 2017.

SILVA, A. P. B.; OTT, E. Um estudo sobre a interação entre a pesquisa científica e a prática profissional contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 6, n. 2, 2012.

SILVA, A. C. R. A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade: caminhos da investigação. **Pensar Contábil**, v. 5, n. 17, 2015.